Ata de Recepção e Depósito da Bandeira do 26º Batalhão de Voluntários da Pátria

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira*

Um dos episódios marcantes da História Militar do Ceará foi a participação de cearenses na Guerra da Tríplice Aliança (1864/1870). Ao eclodir o sangrento conflito o Exército Imperial do Brasil não tinha nem equipamentos, nem efetivos para atender aos encargos necessários para empreender uma campanha militar contra o País agressor.

A solução encontrada para o aumento dos efetivos, foi a criação de Corpos de "Voluntários da Pátria" apelando para os brios do povo brasileiro. O ato legal foi concretizado por intermédio do Decreto nº 3.3371, de 7 de janeiro de 1865.

O estado do Ceará participou desse esforço nacional enviando para o conflito um total de 5.802 homens, sendo 80 Oficiais e 5.7022 Praças, incluindo Tropas de Linha, Corpo Policial, Voluntários da Pátria, dentre outros[1].

Com o término do conflito regressam às províncias as tropas brasileiras. Coube ao Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, a honra de trazer de volta ao Ceará o 26º Batalhão dos Voluntários da Pátria. Todas as providências legais foram transmitidas pelo Ministro da Guerra, Manoel Vieira Tosta, Barão de Muritiba, em Aviso de 1º de abril de 1870, enviado ao Presidente da Província.

Além do recolhimento dos armamentos e demais petrechos do 26, foi determinado que a sua Bandeira fosse depositada na igreja Catedral[2], o

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

1 Coleção Studart. Vol. XIII, Arquivo do Instituto do Ceará.

2 Câmara, José Aurélio Saraiva. *Tibúrcio - um soldado do Império*, Bibliex, Rio de Janeiro, 2003.

que foi realizado com grande pompa e lavrada a devida Ata de Recepção e Depósito[3] que se segue:

> *"Aos quatro dias do mês de maio de 1870, na santa igreja Catedral do Ceará, presentes o Revm. Cônego Governador do Bispado, Hypolito Gomes Brasil, o Exmo. Presidente da Província, Desembargador João Antônio de Araújo Freitas Henriques, e mais testemunhas abaixo assinadas, o Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, conforme determinado por S.M. o Imperador e comunicado à Presidência pelo Ministério da Guerra em Aviso de 1º de abril próximo findo, depositou com toda a solenidade a gloriosa bandeira do Batalhão 26 de Voluntários da Pátria, ora sob seu comando; batalhão tendo sido composto de cidadãos de diversas classes, e que haviam concorrido de todos os pontos da Província, para, unidos em um só corpo, desagravarem os brios da Nação Brasileira indignamente ultrajados pelo Governo tirano do Paraguai, partiu desta Capital no dia 6 de abril de 1865 com destino ao teatro da guerra e voltou triunfante às plagas cearenses no dia 30 de abril de 1870. A bandeira do 26, primoroso trabalho ofertado à heroica falange de Voluntários cearenses por suas distintas comprovincianas, recebeu das mãos do Revm. Vigário Geral do Bispado, Hypolito Gomes Brasil no sobredito dia 6 de abril de 1865, poucas horas antes de partir, a benção eclesiástica, passando a ser entregue com toda a solenidade ao Corpo de Voluntários cearenses pelo Exm. Presidente da Província, que então era o Dr. Lafayette Rodrigues Pereira. Chegando à Corte em fins de abril a Bandeira do 26 partiu para o campo dos combates em junho de 1865, e em do mesmo ano tremulou em face da Divisão que primeiro pisou em território paraguaio e primeiro bateu as forças inimigas; e entrou a assistiu os combates de 16 e 17 de abril, 2 e 24 de maio, 16 e 18 de julho de 1866; sendo que no memorável combate de 2 de maio, o valor inexcedível dos bravos que militavam à sua sombra, e em particular do intrépido cearense que a sustinha em suas mãos, salvou-a de ser poluída pelos bárbaros, pois que avançando o heroico 26 até muito perto dos entrincheiramentos inimigos, viu-se com a retirada cercada por uma força de infantaria e cavalaria inimiga, muito superior em número, só lhe restando o recurso extremo da salvação que lhe sugeriu seu valor e heroísmo, e que pôs em prática a saber: abriu caminho a baioneta e por entre as balas da fuzilaria inimiga voltou ao acampamento trazendo*

[3] Câmara, José Aurélio Saraiva. *Fatos e documentos do Ceará Provincial. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1970 [pp. 334 a 336]*

intacto o emblema sagrado da Pátria confiado à sua bravura e acrisolado patriotismo. Assistiu também aos combates de 6 de dezembro de 1868 sobre a ponte de Itororó e 11 do mesmo mês e ano, em Avaí. E para que conste que a Bandeira do 26 de Voluntários da Pátria, verdadeiro brazão de glória para o País e especialmente para esta Província, foi efetivamente depositada na santa igreja catedral deste Bispado, eu o padre Lino Adeodato Rodrigues de Carvalho, secretário interino a escrevi a assinei com o Revm. Cônego Governador do Bispado, Exmo. Presidente da Província, Comandante do 26 de Voluntários e testemunhas presentes. Cônego Hypolito Gomes Brasil, Governador do Bispado; João Antônio de Araújo Freitas Henriques, Presidente da Província; Coronel Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza, Comandante do 26º de Voluntários da Pátria; Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Secretário interino do governo da província; João Antônio Machado, comandante superior; Antônio Gonçalves da Justa, presidente da Câmara; Pedro Nogueira Borges da Fonseca, camarista; Joaquim da Rocha Moreira, camarista; Francisco Coelho da Fonseca, camarista; José Feijó de Melo, camarista; Bernardo Pinto Coelho, camarista; o vigário Miguel Francisco da Frota; padre Lino Adeodato Rodrigues de Carvalho, secretário interino do bispado; o major Israel Bezerra de Menezes; o capitão Carolino Bolívar de Araripe Sucupira; o capitão Alexandre de Brito Paiva; tenente Pedro de Araújo Sampaio; o tenente Francisco Pedro dos Santos; Tomás Pompeu de Souza Brasil; Rogério Matias do Espírito Santo; tenente José Amâncio de Lima; alferes Joaquim de Paula Ferreira Chaves; alferes Raimundo Valério de Souza; alferes Joaquim Antônio Olympio de Moraes; Francisco José das Neves; Manoel Benicio Mariz; Anfrisio Borges de Carvalho; Francisco de Assis Façanha; Manoel Pereira de Almeida Rafael; Domingos José Nogueira Jaguaribe; o coronel José Nunes de Melo, comandante do 1º Corpo de Voluntários, que recebeu a insígnia nacional que ora é depositada na Catedral; Severiano Ribeiro da Cunha, tenente-coronel do 2º Batalhão da Guarda Nacional; Joaquim da Cunha Freire, 2º vice-presidente; Dr. Joaquim Antônio Alves Ribeiro, cirurgião-mor da Guarda Nacional; Bernardino José Pereira Pacheco, capitão quartel-mestre do comando superior; Dr. Antônio Domingues da Silva; Vitoriano Augusto Borges; major Joaquim José Barbosa, delegado consular da Itália; major José Joaquim Carneiro, ajudante d'ordens; José Varonil Bezerra de Albuquerque; Manuel Félix de Azevedo e Sá, coronel; Antônio Ferreira dos Santos Caminha, inspetor da tesouraria provincial; João Colares Sobreira Cintra, major comandante

da Guarda Nacional destacada; major José Alexandre Nunes de Melo; o bacharel Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos; José Francisco da Silva Albano, capitão de cavalaria; José Avelino Gurgel do Amaral; capitão Antônio dos Santos Neves; tenente José Oriano Menescal; advogado João Brígido dos Santos; tenente Vicente Batista Alves Maia; Arcádio L. de Almeida Fortuna; bacharel Manuel Ambrósio da Silveira T. Portugal; Dr. João da Rocha Moreira; negociante Rodolfo Smith de Vasconcelos; alferes José Bonifácio de Abreu; Antônio Gomes Ferreira; Joaquim Domingues da Silva; José Piauhylino Junior; alferes Joaquim Francisco Berlim; Antônio Belarmino Bezerra de Menezes; Paulino Félix Bezerra; Antônio Pordeus da Costa Lima; tenente Vicente B. Alves Maia; Joaquim José de Oliveira; Manuel Nunes de Melo, vice-cônsul da França; Estêvão Sabino de Moura; Pedro José Fiúza Lima; juiz de Paz do 3º ano; José Maximiano Barroso; capitão Lesko Belmiro de Souza; João Eduardo de Torres Câmara. – Conforme. – Servindo de oficial-maior, Estêvão Sabino de Moura."

O grandioso evento, realizado com numeroso público, foi objeto de cobertura da imprensa da época, destacando-se o *Jornal A Constituição de 8 de maio de 1870,* onde ficaram registradas as palavras do Cônego Governador do Bispado, Hypolito Gomes Brasil ao receber a gloriosa Bandeira do heroico e denodado 26 de Voluntários, das mãos do Coronel Tibúrcio[4]:

"Possuído do maior júbilo, Sr Coronel, eu recebo das mãos de V.S.ª. esta bandeira, vitoriosa, símbolo das imorredouras glórias do invicto 26. Tão precioso depósito será religiosamente conservado nesta santa igreja catedral, não só para atestar em todo o tempo o heroísmo de seus prodigiosos defensores nos campos de batalha, mas também para servir de inestimável penhor da gratidão dos cearenses, para com seus intrépidos comprovincianos, Voluntários da Pátria."

No ano de 1938 por ocasião da demolição da igreja matriz de Fortaleza, antiga catedral, determinada pelo então Arcebispo de Fortaleza Dom Manuel da Silva Gomes, todos os móveis, imagens, alfaias e demais peças ali existentes foram transladadas para outros locais.

---

[4] Jornal A Constituição, de 8 de maio de 1870. Fortaleza. Link*: http://memoria.bn.br/DocReader/235334/1470 Acessado em 8 de janeiro de 2021.*

Quando as obras foram concluídas, no retorno do material retirado da antiga catedral a Bandeira do 26º Batalhão de Voluntários da Pátria não mais foi encontrada[5]. A verdade é que o povo cearense ficou despojado do glorioso troféu, o símbolo mais expressivo de sua participação na maior guerra do continente. Até o presente, ignora-se o seu destino.

***

Anexo

A imagem da Bandeira do 26º Batalhão de Voluntários da Pátria era representada pela Bandeira Imperial do Brasil, com o algarismo indicativo do batalhão (nº 26) localizado abaixo do laço dos dois ramos circundantes do escudo do brasão imperial. Esta bandeira vigorou de 1822 a 1889. Era composta de uma retângulo verde e nele, inscrito um losango amarelo, ficando no centro deste o escudo verde do brasão imperial.

Ao centro uma esfera armilar e a cruz da Ordem de Cristo, em vermelho, circundada por um círculo de fundo azul com vinte estrelas brancas, representando as províncias. Acima do escudo a coroa imperial e ladeado por dois ramos. (um de café, à esquerda e um de tabaco, à direita)

[5] Câmara, José Aurélio Saraiva. *Tibúrcio - um soldado do Império*, Bibliex, Rio de Janeiro, 2003.